

Acabo de voltar de uma importante viagem ao Japão. Depois dos Estados Unidos, o Japão é o segundo país mais rico do mundo.

Como vocês todos sabem, nós temos uma relação muito especial com os japoneses. No começo deste século, milhares de famílias japonesas vieram morar aqui e se adaptaram perfeitamente ao Brasil. Hoje, formam a maior colônia de descendentes japoneses em todo o mundo; ou seja, depois do Japão, é no Brasil que mora o maior número de japoneses.

Nós aprendemos muito com eles: o espírito de disciplina, a cultura riquíssima, a sabedoria daquele povo que venceu dificuldades enormes para alcançar a importância que tem hoje no mundo.

Os japoneses nos ensinaram a cuidar da terra de maneira diferente. Espalharam, pelas feiras das grandes cidades, produtos ricos em nutrientes que nem sabíamos que podíamos comer. Mostraram que, com trabalho duro e muita solidariedade, é possível produzir uma grande quantidade de alimentos num pequeno pedaço de terra.

Hoje, muitos descendentes de japoneses voltam ao Japão para trabalhar, fazer uma poupança e para, na grande maioria dos casos, retornar ao Brasil e aplicar as economias aqui.

Os japoneses que vivem aqui ou nasceram aqui estão ajudando a transformar o Brasil.

Fui ao Japão representando esse novo Brasil, que voltou a crescer, que tem uma moeda forte e uma inflação que cai a cada mês.

Nos Estados Unidos, na Europa e, agora, no Japão, pude ver que as pessoas voltaram a prestar atenção ao Brasil. Os japoneses sabem que o Brasil mudou. Tanto sabem que estão voltando a investir aqui, depois de um longo período de ausência. Isso significa mais empregos, mais riqueza para todos nós. Vamos exportar mais por causa desses investimentos.

Durante a minha visita, foram assinados acordos importantes para o Brasil. Os japoneses querem participar da construção de estradas, da modernização dos portos, das telecomunicações e da produção de aço. E vão continuar cooperando com a nossa agricultura.

As fábricas japonesas de automóveis, famosas em todo o mundo, também vão produzir aqui. No total, vamos receber 3 bilhões e 700 milhões de dólares. É muito dinheiro. A exemplo dos japoneses, precisamos de bons produtos para exportar cada vez mais.

Vários produtos brasileiros já ganharam no exterior a mesma aceitação que os produtos japoneses têm em todo o mundo.

Eu tenho cada vez mais orgulho de mostrar, lá fora, o quanto o Brasil mudou e como hoje o nosso país tem uma economia forte e estável.

Nosso prestígio está crescendo, e com isso todos ganhamos.